

*Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado*  
(Organizadores)

# **O tempo do regime autoritário**

Ditadura militar e redemocratização

Quarta República (1964-1985)

Coleção O Brasil Republicano

Volume 4

10ª edição revista e atualizada



Rio de Janeiro  
2020

## Sumário

<i>Apresentação</i>	7
<i>Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado</i>	
1. Os dias seguintes ao golpe de 1964 e a construção da ditadura (1964-1968)	11
<i>Profa. Dra. Maria Celina D'Araujo (PUC-Rio)</i>	
<i>Profa. Dra. Mariana Joffily (Udesc)</i>	
2. Esquerdas revolucionárias e luta armada	49
<i>Profa. Dra. Denise Rollemberg (UFF)</i>	
3. Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança	101
<i>Prof. Dr. Marcelo Ridenti (Unicamp)</i>	
4. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão	135
<i>Prof. Dr. Carlos Fico (UFRJ)</i>	
5. O regime empresarial-militar e a questão agrária no Brasil	179
<i>Profa. Dra. Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)</i>	
6. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973)	209
<i>Prof. Dr. Luiz Carlos Delorme Prado (IE-UFRJ) e</i>	
<i>Prof. Dr. Fábio Sá Earp (IE-UFRJ)</i>	

7. Trabalhadores, sindicatos e política no Brasil: do golpe à redemocratização (1964-1985)	243
<i>Prof. Dr. Marco Aurélio Santana (UFRJ)</i>	
8. As relações internacionais do Brasil na era militar (1964-1985)	287
<i>Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida (Uniceub)</i>	
9. Crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985	313
<i>Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ)</i>	
10. A anistia de 1979 e as heranças da ditadura	357
<i>Profa. Dra. Carla Simone Rodeghero (UFRGS)</i>	
<i>Bibliografia geral</i>	387
<i>Filmografia</i>	405
<i>Os autores</i>	425
<i>Plano geral da coleção</i>	427

## Apresentação

Em novembro de 2003, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, ocorreu o lançamento da coleção *O Brasil Republicano*, em quatro volumes. Na *Apresentação* da primeira edição, fizemos algumas considerações que, passados tantos anos, reescrevemos:

Análises e interpretações relativas à História do Brasil Republicano têm, na maior parte das vezes, destacado uma questão recorrente: a de que a construção e consolidação da cidadania e da democracia são, simultaneamente, dilema e desafio que perpassam o cotidiano nacional brasileiro.

Dilema, pois a herança do passado colonial/patrimonial tem persistido, sob diferentes formas e graus, ao longo da trajetória republicana, reproduzindo manifestações de práticas autoritárias, tanto na esfera privada quanto na pública.

Desafio, pois a construção da democracia no Brasil tem encontrado inúmeros focos de resistência que se manifestam em diferentes formas de comportamento político autoritário, destacando-se os períodos ditatoriais, tanto o do Estado Novo quanto o do regime militar. Persistem também formas antigas, mas ainda usuais, de mandonismo local e de patrimonialismo. Essas práticas, em especial a do patrimonialismo, teimam em se reproduzir em escalas ampliadas, contaminando a esfera pública nos planos municipal, estadual e federal. Expressam-se em diferentes maneiras de apropriação do público pelo privado e, embora pudessem ser consideradas ultrapassadas, demonstram, no alvorecer desse novo milênio, uma vitalidade incontestável que contamina as instituições republicanas brasileiras.

Na verdade, a democracia e a plena realização da cidadania no Brasil apresentam-se como um dilema histórico ainda a ser decifrado e um desafio a ser enfrentado.

Analisar e entender, em diferentes ângulos, esse processo é tarefa que requer o estudo de diversas temáticas que, inter-relacionadas, possibilitem melhor

compreensão das esferas micro e macro da História. Mas tal tarefa, por sua envergadura, não pode deixar de contar com a contribuição de um elenco plural de historiadores e de profissionais de outras áreas das Ciências Humanas. Esse é um dos maiores e melhores motivos para atualização, reedição e ampliação da coleção O Brasil Republicano.

Durante a preparação dos originais da primeira edição, fomos ambiciosos. Afirmávamos que nosso objetivo era atingir todos os brasileiros curiosos pela própria história. Passados tantos anos, não sabemos se alcançamos essa meta. Também dissemos que queríamos que os livros colaborassem com um público muitas vezes esquecido: alunos e professores de nível médio. Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado em parte, sobretudo no caso dos professores de nível médio. Igualmente nos referimos a alunos de graduação em Ciências Humanas, em particular na área de História, grande parte deles com dificuldades para adquirir livros que resultam de pesquisas originais. Nesse aspecto, nossas expectativas tiveram grande sucesso. Os quatro volumes da coleção foram adotados por professores universitários de História, e diversos capítulos da coleção serviram como recurso didático, sendo discutidos em salas de aula. O Brasil Republicano, dessa maneira, tornou-se material didático de nível superior adotado nos cursos de graduação em História.

No entanto, a pesquisa historiográfica sobre o período republicano tem avançado muito nos últimos tempos. O país tem mais de 50 cursos de pós-graduação e cerca de 250 de graduação em História. Nesse sentido, pensamos em atualizar a coleção, convidando os autores a revisarem seus capítulos, pois entendemos que na produção do conhecimento histórico e historiográfico é fundamental considerar dois tempos específicos: o referente ao desenrolar dos acontecimentos e processos e o relativo à produção de interpretações e narrativas sobre a construção do movimento da História. Desde os idos de 2003, quando a coleção veio a público, a História sobre a República brasileira ganhou novas e relevantes contribuições que não podem e não devem ser desconsideradas. O acesso a novas fontes impressas, iconográficas e audiovisuais – vide como exemplo os relatórios da Comissão da Verdade – tem contribuído para rico processo de escrita e reescrita da História, que conta também com o suporte de novas abordagens teóricas e conceituais.

Para que a atualização da coleção ficasse mais abrangente, considerando, inclusive, a crescente aceitação de pesquisas e estudos sobre o tempo presente, decidimos publicar o quinto volume que trata da Nova República (1985-2016). Tarefa audaciosa e, sobretudo, trabalhosa, mas que contou com o apoio da editora Civilização Brasileira.

A nova edição da coleção, portanto, sofreu mudanças. Uma delas foi a revisão e atualização dos capítulos. A maioria dos autores interferiu no seu próprio texto, revisando e/ou inserindo nele a produção historiográfica mais recente. Outra alteração resultou de nossa avaliação de que temas relevantes estavam ausentes da coleção. Assim, em todos os volumes foram incluídos capítulos sobre política externa brasileira. Foram também acrescentados capítulos sobre o segundo governo Vargas, o governo Jânio Quadros, a anistia política de 1979, entre outros temas. A bibliografia foi atualizada, privilegiando livros. A filmografia também foi atualizada, constituída por filmes exclusivamente de conteúdo histórico ou que se tornaram clássicos na história do cinema do país.

Mantivemos a mesma orientação anterior: convidar os autores considerando-se os critérios de pluralidade, especialidade e reconhecimento acadêmico. Reiteramos, assim, que aqui estão reunidos historiadores, sociólogos, cientistas políticos, economistas e profissionais da área de comunicação social e literatura de diversas universidades e instituições de pesquisa brasileiras, distribuídas por diferentes estados da federação. Sob o prisma da história política, social, cultural e econômica, os autores sugerem hipóteses interpretativas que visam a contribuir com o esforço reflexivo sobre as peculiaridades da história do Brasil República

A obra é constituída por cinco volumes. Dois deles tiveram seus títulos alterados, obedecendo às mudanças dos próprios livros. O primeiro volume, *O tempo do liberalismo oligárquico – da Proclamação da República à Revolução de 1930*, aborda o processo político, a exclusão social e econômica, bem como os movimentos sociais e culturais na Primeira República. O segundo volume, *O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*, enfatiza a construção da cidadania social no país, além de análises relativas à dinâmica política e econômica em um Estado ao mesmo tempo modernizador e autoritário. O terceiro volume, *O tempo da experiência democrática – da democratização de*

1945 ao golpe civil-militar de 1964, volta-se para a vida política da época, privilegiando atores sociais que, de maneira crescente, se engajaram em lutas por reformas econômicas e sociais, como também os grupos políticos e sociais contrariados com os avanços dos movimentos reivindicatórios.

O quarto volume, *O tempo do regime autoritário – ditadura militar e redemocratização*, dedica-se ao processo de exclusão política, econômica e social sob a égide da ditadura inaugurada em 1964, mas também à luta pela redemocratização do país.

Por fim, no novo e quinto volume da coleção, *O tempo da Nova República – da transição democrática à crise política de 2016*, historiadores, sociólogos, cientistas políticos, economistas, comunicólogos e literatos discutem os processos políticos, econômicos, sociais e culturais do período iniciado em 1985 até o esgotamento da Nova República com o golpe de Estado de 2016.

Dessa forma, almejamos estar contribuindo para maior divulgação do conhecimento histórico sobre a República no Brasil.

Finalmente, agradecemos a todos os colaboradores da obra, tanto os da primeira edição quanto os da atual, o empenho e dedicação com que redigiram e/ou revisaram e atualizaram seus textos. É preciso, igualmente, agradecer aos diretores da Civilização Brasileira, em particular à editora executiva Andréia Amaral, cujos apoios e incentivos nunca nos faltaram no difícil projeto de atualização dos quatro volumes da coleção e na produção do quinto. Agradecemos ao conjunto de funcionários da Civilização Brasileira o carinho e dedicação no trato com os autores e suas obras. Nossos agradecimentos mais uma vez são dedicados aos alunos de graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo trabalho com as fichas técnicas dos filmes. Por fim, um agradecimento especial aos jovens alunos de graduação em História do país. A eles, finalidade maior de nossa profissão, dedicamos a obra.

Jorge Ferreira\* e  
Lucilia de Almeida Neves Delgado\*\*

---

\* Professor Titular do programa de pós-graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense e Professor Visitante do programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora.

\*\* Professora Titular aposentada de História da PUC-Minas, professora aposentada de História e Ciência Política da UFMG e professora do programa de pós-graduação em Direitos Humanos da UnB.